

Trabalhos Científicos

Título: A Incidência E As Características Dos Maus-Tratos Por Negligência No Brasil

Autores: SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC)

Resumo: Os maus-tratos infantis (MTI) são uma das formas mais graves de violência devido ao grande número de vítimas e seus impactos negativos no crescimento e desenvolvimento da criança, envolvendo aspectos físicos, psicológicos e emocionais. Assim, o médico pediatra deve assumir um papel crucial na prevenção e identificação da negligência e abandono. Analisar a incidência dos casos de MTI no Brasil e as características da negligência contra a criança no país. Estudo transversal retrospectivo dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), obtidos através do DataSUS, no período de 2018 a 2022. Foram incluídos dados sobre a frequência de violência por negligência/abandono entre indivíduos de 0 a 19 anos. Análise da região de notificação (variável dependente) em relação ao ano de notificação, faixa etária, sexo e raça para caracterizar os casos e definir o perfil epidemiológico, pai, mãe e cuidador(a) para identificar os perpetradores dos maus-tratos. Estudo com dados secundários e desidentificados, dispensando a necessidade de análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Foram registrados 177.823 casos de MTI, representando 24% do total de casos de violência contra crianças no Brasil. Observou-se o maior número de casos em 2022, com 41.198 (23,17%), em contrapartida, em 2020 obteve-se o menor contingente com 29.470 (16,57%). A variação no número de notificações pode estar relacionada à pandemia da COVID-19 na capacidade de registro dos casos. A região Sudeste apresentou o maior índice, com 61.559 notificações (34,62%), seguida pelas regiões Sul (32,83%), Nordeste (18,85%), Centro-Oeste (8,89%) e Norte (4,81%). Isso reflete a influência de indicadores culturais e socioeconômicos de cada região, assim como o acesso à rede de proteção à criança. Esse agravo acometeu principalmente meninos (52,21%), com idade inferior a 4 anos (38,43%) e raça parda (46,50%). As mães foram identificadas como perpetradoras em 80,86% dos casos, possivelmente devido ao seu papel histórico e cultural como principais cuidadoras das crianças. A negligência parental foi percebida em 44,45% dos casos, evidenciando que muitos pais, mesmo sendo presentes, não fornecem o apoio necessário para a criação dos filhos e, em situações extremas, chegam a abandonar a família. Os MTI têm como parâmetro o cuidado com a criança e, embora representem apenas 0,82% dos perpetradores identificados, os demais cuidadores devem garantir o atendimento às suas necessidades básicas. Por fim, cabe ao médico identificar e notificar sinais de violência durante as consultas de pediatria e puericultura, como baixo peso ou estatura, má higiene, atraso no calendário vacinal, entre outros. Os MTI se configuram como um grave problema de saúde pública do Brasil que afeta principalmente crianças do sexo masculino, menores de 4 anos nas regiões Sudeste e Sul. Diante disso, o pediatra deve se atentar aos sinais de violência e realizar a notificação dos casos, articulando com a rede de proteção à criança.